



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

PEDRO BRANDI DE OLIVEIRA

FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES:
A MÚSICA COMO ELO DO POVO LATINO

Niterói

2023

PEDRO BRANDI DE OLIVEIRA

FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES:
A MÚSICA COMO ELO DO POVO LATINO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Marildo José Nercolini

Niterói
2023

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

O48f Oliveira, Pedro Brandi de
FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES : A Música como Elo do Povo
Latino / Pedro Brandi de Oliveira. - 2023.
37 f.

Orientador: Marildo José Nercolini.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2023.

1. Trabalho de Conclusão de Curso. 2. Projeto Cultural. 3.
América Latina. 4. Música. 5. Produção intelectual. I.
Nercolini, Marildo José, orientador. II. Universidade Federal
Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III.
Título.

CDD - XXX



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao **décimo oitavo dia do mês de julho do ano de 2023** , às **dezenove horas**, realizou-se de forma remota (online), em conformidade com resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense - CEPEX/UFF nº 637/2022 e 1.59/2022 - a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES: A MÚSICA COMO ELO DO POVO LATINO**, apresentado por **Pedro Brandi de Oliveira**, matrícula **116033014**, sob orientação do(a) **Dr. Marildo José Nercolini**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dr. Marildo José Nercolini**

2º Membro: **Me. Pedro de Andréa Gradella**

3º Membro: **Dr^a. Maria Teresa Mattos de Moraes**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição: 10.0 (DEZ)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Presidente da Banca

Agradecimentos

Gostaria de agradecer em primeiro lugar meus pais, Nely Regina Brandi de Oliveira e Fernando Luiz Dias de Oliveira, sempre me apoiaram com todo amor do mundo mesmo em momentos difíceis de mudança de curso, dúvidas e angústias. Que mesmo sem compreender muito bem o caminho que estava escolhendo lá no início dessa caminhada, estiveram ao meu lado dando todo o suporte necessário para que eu conquistasse este diploma. Que fizeram de mim o homem que eu sou hoje. Quero agradecer também ao meu irmão, Vinícius Brandi de Oliveira, meu melhor amigo e companheiro de vida, que mesmo com toda a distância se fez presente por toda essa caminhada. Um agradecimento muito especial à minha companheira, Bruna Ribeiro, meu amor, minha parceira de vida que está ao meu lado me ajudando a crescer como ser humano, com muito amor e carinho. Agradeço também a todos os amigos que estiveram ao meu lado nessa etapa da minha vida, em especial à Ana Luiza Freitas, Carolina Cecato e João Bragança que sempre me apoiaram nos momentos bons e ruins. Agradeço ao meu mestre, orientador, Marildo José Nercolini por todo conhecimento, atenção, paciência e insistência ao me guiar nesse caminho da monografia. Agradeço a todos os meus mestres da produção cultural pela vivência e o conhecimento passados ao longo desses anos, tenho muito orgulho de ter sido guiado por vocês nessa trajetória, em especial à Wallace de Deus, Tetê Mattos e Ana Lúcia Enne, vocês foram essenciais para que eu me tornasse o produtor cultural que sou hoje. E um agradecimento mais que especial ao povo latino-americano, que com toda sua resiliência e criatividade me inspiram a criar e lutar por um mundo mais justo, colorido e diverso.

¡Qué viva la América!

RESUMO

O presente trabalho busca refletir acerca das questões que assolam a América Latina, ressaltando a importância e a urgência para que os povos latino-americanos se unam na construção de uma identidade comum, que, ao mesmo tempo, respeite a diversidade. Também se quer refletir sobre a ausência, em sua maioria, de um sentimento de pertencimento do povo brasileiro à essa identidade latina, pontos de divergência e de conexão, a arte e principalmente a música como um elo possível entre estes povos, esses são alguns temas a serem abordados na fundamentação teórica do projeto do **“Festival Latino-Brasilidades”**, objeto final deste trabalho de TCC. Um festival que, através das conexões estabelecidas pela música, busca aflorar nos participantes o entendimento da importância da articulação dos povos latino-americanos, da sua união para que novas perspectivas sejam lançadas para o futuro do planeta e do nosso continente em especial.

Palavras-chaves: América Latina. Articulação. Identidade. Diversidade. Festival. Música

ABSTRACT

This work aims to reflect on the issues that plague Latin America, emphasizing the importance and urgency for Latin American peoples to come together in building a common identity that, at the same time, respects diversity. It also seeks to reflect on the mostly absent sense of belonging of the Brazilian people to this Latin identity, points of divergence and connection, art, and especially music as a possible link between these peoples. These are some of the topics to be addressed in the theoretical framework of the "Latin-Brazilianities Festival" project, the final objective of this thesis. A festival that, through the connections established by music, seeks to awaken in participants the understanding of the importance of the articulation of Latin American peoples, their unity in order to launch new perspectives for the future of the planet and our continent in particular.

Keywords: Latin America. Articulation. Identity. Diversity. Festival. Music.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
2.1 UMA HISTÓRIA DE EXPLORAÇÃO E GENOCÍDIO.....	08
2.2 O TERMO AMÉRICA LATINA E PORQUE USAMOS.....	12
2.3 BRASIL E AMÉRICA LATINA. POR QUE NÃO NOS SENTIMOS PARTE? 13	
2.4 CONECTANDO A AMÉRICA LATINA.....	16
3 PROJETO CULTURAL FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES	18
3.1 APRESENTAÇÃO.....	18
3.2 OBJETIVOS.....	19
3.2.1 OBJETIVOS GERAIS.....	19
3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
3.3 JUSTIFICATIVA.....	21
3.4 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	24
3.4.1 PRÉ-PRODUÇÃO.....	24
3.4.2 PRODUÇÃO.....	25
3.4.3 PÓS-PRODUÇÃO.....	26
3.5 CONTRAPARTIDAS.....	26
3.5.1 CONTRAPARTIDAS SOCIAIS.....	26
3.5.2 CONTRAPARTIDAS PARA O PATROCINADOR.....	28
3.6 PLANO DE COMUNICAÇÃO.....	29
3.7 CRONOGRAMA.....	31
3.8 ORÇAMENTO.....	32
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O que é essa tal América Latina? Muito mais do que uma região composta por 21 países falantes de línguas derivadas do latim, o ser latino-americano é cada vez mais percebido como um desejo de articulação em torno da construção de identidade comum que, ao mesmo tempo, respeite a diversidade desses muitos povos que compõe o que se convencionou chamar de América Latina. Ao longo dos séculos, as nações ocupantes deste território enfrentaram seguidos processos de exploração e colonização que deixaram marcas profundas em suas histórias. O genocídio dos seus povos originários, o grande contingente de africanos escravizados que para cá foram trazidos, explorando-se sua mão de obra até que se esgotasse, o assalto às suas riquezas naturais, o controle de seus corpos e cosmovisões, dentre muitas outras questões que se passaram neste canto do globo, fizeram com que a América Latina ocupasse um lugar de “sub-desenvolvimento” e “sub-serviência” dentro da geopolítica e economia internacional. No entanto, é evidente as muitas potencialidades apresentadas por essa identidade latino-americana. Povos que mesmo depois de tantas lutas enfrentadas seguem resistindo e se reinventando, buscando na ancestralidade e na hibridização novas perspectivas para existir nesse planeta.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as muitas questões relacionadas à América Latina. Busca compreender sua realidade complexa e propor um projeto cultural de um festival artístico-cultural com foco na arte e na cultura latina com um olhar dedicado especialmente para a música. O “**Festival Latino-Brasilidades**” visa não só celebrar a riqueza cultural da região, mas também promover a união, o fortalecimento das conexões entre os povos latino-americanos e a proposição de novas perspectivas para esse canto do globo.

Para alcançar tais objetivos, será necessário trazer reflexões pertinentes sobre diferentes tópicos na argumentação teórica deste trabalho. Inicialmente trazer uma contextualização histórica da América Latina, entendendo o que foi o encontro colonial e as muitas consequências que este choque trouxe para a região e para o mundo branco europeu e como isso se transformou ao longo dos anos e continua assolando o povo latino-americano até os dias de hoje.

Além desse apanhado histórico, é essencial a análise do conceito de América Latina, de onde vem este termo e por que motivos usamos esta alcunha para designar esse lado planta, buscando compreender a diversas motivações para se conceituar a região de tal forma.

Um outro aspecto de extrema importância para a reflexão proposta no presente trabalho é pensarmos a questão do sentimento de não pertencimento dos brasileiros à identidade latino-americana. Tentar entender por que muitos brasileiros não se sentem parte dessa identidade compartilhada e quais fatores históricos e culturais contribuíram para que grande parte do Brasil compartilhe desta percepção, para que a partir daí, sejam investigadas formas de fortalecer a conexão entre os povos latino-americanos, ressaltando a importância desta união para o empoderamento do bloco frente às perspectivas impostas ao seu povo ao longo desses anos de exploração.

A partir de todas essas reflexões o projeto pretende propor uma ação prática para que tais pensamentos possam romper os muros da Universidade. O **“Festival Latino-Brasilidades”** buscará aglutinar em sua programação as diversas discussões levantadas em sua argumentação teórica, tomando como diretriz para sua realização tais percepções. Para isso, será ressaltado o papel fundamental da arte e da cultura latino-americanas para essa união dos povos da latino-americanos, trazendo a música como esse elo potente entre essas diferentes culturas que se encontram em uma identidade plural, colorida, criativa e resiliente.

Por fim, com a participação de intelectuais, artistas e os diversos povos formadores dessa identidade latino-americana, o projeto busca propor novas perspectivas para a América Latina, levando em consideração as reflexões e propostas apresentadas através dos encontros proporcionados pelo festival. O **“Festival Latino-Brasilidades”** busca ser um espaço de encontro, troca e celebração das culturas latino-americanas, estimulando assim essa conexão, união e conseqüentemente o fortalecimento da América-Latina.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 UMA HISTÓRIA DE EXPLORAÇÃO E GENOCÍDIO

Para compreender as motivações da criação do “**Festival Latino-Brasilidades**”, objeto deste projeto de conclusão de curso, é necessário entender do que se trata essa tal América Latina. Afinal, o que é a América Latina? De onde vem o termo e porque usá-lo? Será que essa tal América Latina existe de fato? Qual a importância dela diante um mundo que insiste em desprezar sua potência e pluralidade? Por que estamos sempre colocados à margem do planeta? E o Brasil, como se posiciona diante dela? Por que muitos brasileiros não se consideram latinos?

Para responder a essas perguntas é necessário que façamos um retorno à história da América. História essa que começa muito antes da chegada do branco europeu a estas terras, mas que, infelizmente, pouco se tem registrado deste rico passado pré-invasão. Segundo o antropólogo Darcy Ribeiro (1986), estima-se que aqui habitava uma população de mais de cem milhões de pessoas até o ano de 1492, ano em que a comitiva de Cristóvão Colombo atracou nas praias caribenhas. Só aqui no Brasil, podemos considerar, segundo ele, que a população indígena até o ano de 1500 era de cerca de cinco milhões de pessoas. No entanto, com a chegada do branco europeu essa população que aqui vivia foi sendo dizimada a cada ano que passava. As causas são muitas: as guerras de ocupação, o esgotamento físico e a depressão gerada pela escravização de seus corpos, mas sem dúvidas, a principal causa da despopulação indígena das Américas foi a disseminação das doenças do homem branco, como relata Darcy Ribeiro (1986):

“Contribuíram para esta despopulação espantosa muitos fatores. O principal deles foi, certamente, a contaminação dos índios pelas pestes do homem branco. O velho mundo de europeus, asiáticos e africanos constituiu sempre um único circuito de contágio, milenarmente trabalhado pelas pestes, que o assolando por ondas sucessivas, só deixavam sobreviver os resistentes. Quando o idene mudo americano se viu abruptamente incluído neste circuito feroz, sofreu uma hecatombe. Calcula-se que no primeiro século a mortalidade foi de fator 25. Quer dizer, onde existiam vinte e cinco pessoas originalmente, sobrou uma. Estas pestes eram a varíola, o sarampo, a malária, a tuberculose, a pneumonia, a gripe, a papeira, a coqueluche, a cárie dentária, a gonorreia, a sífilis, etc., etc.” (RIBEIRO, 1986, p. 54)

O intuito principal com a colonização era, sem dúvidas, o de saquear o que de mais valioso houvesse nessas terras, para que assim os reinos europeus pudessem cada vez mais prosperar às custas do povo nativo que aqui vivia. No entanto, o que foi colocado como justificativa para tal, foi a ideia de que as almas dos indígenas precisavam ser salvas pela cruz

santa da igreja católica. Um movimento de trazer essa gente para uma suposta civilidade, mas que de civilizado nunca teve nada. O que prevaleceu aqui foi, na verdade, a mais pura barbárie. Selvageria essa que se repetiu em diversos outros países onde o homem branco pisou e decidiu tomar para si como dono.

A ideia era a de desumanizar o povo nativo desta terra, animalizar essa gente para que assim todas as atrocidades cometidas por eles pudessem ser justificadas por essa tal “salvação” que o europeu inventou. No entanto, o que eles fizeram foi justificar o injustificável, e ao fazerem isso acabam se transformando eles próprios em animais, como afirma Aimé Césaire (1955) no seu livro “Discurso Sobre o Colonialismo”:

“Elas provam que a colonização, repito, desumaniza até o homem mais civilizado; que a ação colonial, o empreendimento colonial, a conquista colonial fundada no desprezo pelo homem nativo e justificada por esse desprezo, inevitavelmente, tende a modificar a pessoa que o empreende; que o colonizador, ao acostumar-se a ver o outro como animal, ao treinar-se para tratá-lo como um animal, tende objetivamente, para tirar o peso da consciência, a se transformar, ele próprio, em animal.” (CÉSAIRE, 1955, p.23)

Darcy Ribeiro, ironicamente, exalta o olhar que o branco europeu lançou sobre os indígenas em sua chegada a estas terras: “... os índios, na verdade, estavam é mergulhados no pecado da nudez e da falta de vergonha, da luxúria e da antropofagia, do incesto, da feitiçaria, da sodomia e da lesbiania” (RIBEIRO, 1986: p. 47), e completa apontando a intenção da transformação desses povos em nome da cruz santa: “A Europa, contrita, então, assume os deveres de cristandade, propondo-se arrancar a ferro e fogo aqueles pobres índios das mãos do demo. Santos homens surgem aos magotes, com fanáticas vocações missionárias, e embarcam para cá com suas caras fechadas, suas túnicas negras e suas sólidas virtudes. Vinham desindianizar os índios, tirando-os da vida selvagem para fazer deles cândidos índios seráficos.” (RIBEIRO, 1986: p. 47). Como o próprio autor afirma, a utopia tinha seu sítio e lugar aqui, e não foi a primeira e nem a última vez que ouvimos a palavra utopia associada à nossa terra. O signo da utopia acompanha a América Latina do seu descobrimento e até os dias de hoje, se transformando e sendo ressignificado.

Fato é que os povos originários desta terra viveram e vivem o “fim do mundo” desde a chegada do homem branco europeu. Em momento algum a sua luta por sobrevivência cessou, ainda que deixássemos de ser colônia, ainda que as repúblicas fossem proclamadas, ainda que suas constituições federais fossem escritas prevendo direitos a eles, o povo indígena seguiu tendo que resistir às investidas da sociedade branca sob sua existência. Ailton Krenak (2019)

traz em seu livro “Ideias para adiar o fim do mundo” um pouco da sua visão de pensador indígena e versa sobre a resistências desses povos que estão à margem da margem do mundo:

“Como os povos originários do Brasil lidaram com a colonização, que queria acabar com o seu mundo? Quais estratégias esses povos utilizaram para cruzar esse pesadelo e chegar ao século XXI ainda esperneando, reivindicando e desafiando o coro dos contentes? Vi as diferentes manobras que os nossos antepassados fizeram e me alimentei delas, da criatividade e da poesia que inspirou a resistência desses povos. A Civilização chamava aquela gente de bárbara e imprimiu uma guerra sem fim contra eles, com o objetivo de transformá-los em civilizados que poderiam integrar o clube da humanidade. [...] Em 2018, quando estávamos na iminência de ser assaltados por uma situação nova no Brasil, me perguntaram: ‘Como os índios vão fazer diante disso tudo?’. Eu falei: ‘Tem quinhentos anos que os índios estão resistindo, eu estou preocupado é com os brancos, como que vão fazer para escapar dessa’. A gente resistiu expandindo nossa subjetividade, não aceitando essa ideia de que nós somos todos iguais. Ainda existem aproximadamente 250 etnias que querem ser diferentes umas das outras no Brasil, que falam mais de 150 línguas e dialetos.” (KRENAK, 2019, 28-31)

Vivemos um período de governo de extrema direita, que assumiu em 2018, no Brasil, mais um triste capítulo desta história. Um governo branco e racista, que falava abertamente do ódio que sente pelos indígenas, e como esses povos supostamente “atrapalham o desenvolvimento da nação”. O assédio às terras demarcadas aumentaram exponencialmente durante este período, seja por garimpeiros ilegais, grileiros de terras, agronegócio e exploradores de madeira ilegal. Apesar de todo o avanço intelectual e tecnológico que o mundo vive, a luta dos povos originários dessa terra por sua existência e para a manutenção de sua cultura, segue dia e noite nos territórios latino-americanos.

Com o passar dos anos, à medida que a dominação europeia foi se consolidando na América, os mecanismos de exploração do território e do povo também foram se desenvolvendo e se especializando em dizimar cada vez mais tudo o que aqui existia. Sejam os metais preciosos que escorreram dos veios das cidades de Zacatecas e Potosí, num primeiro momento, e das Minas Gerais, em um segundo, seja na escravização dos povos originários desta terra ou dos africanos escravizados que para cá foram trazidos, seja a exploração das florestas tropicais que aqui ainda teimam em resistir. A dura verdade é que a América Latina se especializou em perder, e desde sua descoberta trabalha para suprir interesses do norte global, inicialmente da Europa e mais recentemente dos Estados Unidos principalmente, como muito bem aponta Eduardo Galeano (1978) na abertura de seu livro “As Veias Abertas da América Latina”:

“A divisão internacional do trabalho significa que alguns países se especializam em ganhar e outros em perder. Nossa comarca no mundo, que hoje chamamos América Latina, foi precoce: especializou-se em perder desde os remotos tempos em que os europeus do Renascimento se aventuraram pelos mares e lhe cravaram os dentes na garganta. Passaram-se os séculos e a América Latina aprimorou suas funções. Ela já não é o reino das maravilhas em que a realidade superava a fábula e a imaginação era humilhada pelos troféus da conquista, as jazidas de ouro e as montanhas de prata. Mas a região continua trabalhando como serviçal, continua existindo para satisfazer as necessidades alheias, como fonte e reserva de petróleo e ferro, de cobre e carne, frutas e café, matérias-primas e alimentos, destinados aos países ricos que, consumindo-os, ganham muito mais do que ganha a América Latina ao produzi-los.” (GALEANO, 1978, p. 17)

Nesse jogo o que fica é um rastro de destruição e desigualdade que assola nosso continente. A América Latina continua assistindo sua exploração e a degradação da sua natureza e sociedade, a fim de que os países desenvolvidos possam continuar faturando às nossas custas. O texto de Eduardo Galeano continua assustadoramente atual, mesmo passados 51 anos de seu lançamento suas palavras continuam pertinentes e necessárias para o entendimento do que se passa desse lado do globo.

Nem com o fim do período colonial a América Latina se viu livre do assédio do homem branco europeu, como dito anteriormente, com a independência dos países latino-americanos os mecanismos de exploração foram mudando, o que não mudou foi quem mais sofre com isso. Com grande parte de suas riquezas extorquidas para a Europa, a América Latina se especializou na produção de manufaturas, monoculturas, e a um baixíssimo desenvolvimento científico, o que fez com que nossas condições de países de terceiro mundo se consolidassem. O poder em muitos dos casos passou para as mãos das elites locais que passaram a vender a preços baixíssimos os recursos naturais da nossa região para que o norte global lucrasse muito mais com o desenvolvimento e a venda de produtos a partir das manufaturas extraídas daqui. É o caso do açúcar, do café, dos minerais, da soja, dentre outros. Apesar do grande potencial que a América Latina apresenta, não é do interesse do sistema capitalista que essa mesa vire um dia, para que os países mais ricos se mantenham nesta posição de poder, é necessário que os países do sul se mantenham também neste lugar de subdesenvolvimento. Conservar o estado das coisas é de grande interesse de quem está do lado rico e confortável da mesa global, afinal quem detém o poder fará de tudo para a manutenção dele, enquanto o outro lado amarga em seu assento desconfortável e com cheiro de morte.

2.2 O TERMO AMÉRICA LATINA E PORQUE USAMOS

Mas porque América Latina? Quando foi que nasceu esta tal América Latina que tanto falamos? Ela nem sempre foi conhecida de tal forma, segundo Leslie Bethell (2009), por algum tempo houve um consenso de que o termo “América Latina” seria de origem francesa, segundo ele o termo era utilizado para justificar o imperialismo francês no México, onde os franceses diziam haver uma afinidade cultural e linguística entre os povos latino-americanos e que diante disso a França seria uma inspiração e teria forte influência cultural por aqui. No entanto há também registros do conceito de “raça latina” tal como o de “América Latina” sendo utilizado anteriormente por escritores e intelectuais hispano-americanos.

Fato é que até o nome que se consolidou como o da nossa “comarca na terra” (GALEANO, 1978), continuam nos colocando em função do homem branco europeu que tomou nossas terras no século XVI. O uso do termo “América Latina” já diz muito sobre o espaço que ocupamos nessa geopolítica mundial, um subcontinente, com sub pessoas subordinadas ao colonizador e fadadas a viver o subdesenvolvimento que nos foi e é imposto. O discurso também se encontra nos termos utilizados e como eles tendem a adotar significados múltiplos diante de diversas interpretações e lugares de fala possíveis. A América Latina é na verdade uma construção que cumpre certas funções dependendo da intenção de quem se pretende fazer o uso desta ideia e versar sobre o que veio a ser esta terra. Conforme o tempo, o espaço e os sujeitos que afirmavam a sua existência, significados distintos e diversos foram-lhe sendo atribuídos.

Mas o que é a América Latina? Ou o que são essas “Américas Latinas”? Para grande parte da mídia e do senso comum, a América Latina é o bloco de países composto por todos os países que se encontram abaixo do Rio Grande, rio que divide os Estados Unidos e o México (BETHELL, 2009). Esta visão vem justamente dos estadunidenses e ganhou mais força no momento em que os Estados Unidos buscavam consolidar a sua liderança diante dos países do continente americano. O outro entendimento sobre a América Latina é de que ela é o bloco composto pelos países americanos que têm a raiz de suas línguas no latim, no caso o português, o espanhol e o francês. A partir dessa visão ficariam excluídos os países de língua anglo-saxônica, como Jamaica, Trinidad e Tobago, República Dominicana, dentre outros da América Central que têm o inglês como seu idioma oficial.

Para o presente trabalho, entendemos a América Latina como o bloco composto pelos países que sofreram e ainda sofrem com a exploração do norte global; países que tiveram seus povos originários dizimados pelo homem branco europeu; países que receberam um

contingente massivo de africanos escravizados, que construíram, juntamente com os indígenas, seus países com o suor de seus trabalhos e que passaram a compor essas sociedades; países que hoje em dia são colocados à sombra dos Estado Unidos, e do lado mais frágil da corda; países que são colocados à margem do mundo; países ditos “subdesenvolvidos”; países que entendem a necessidade da união de forças para que uma realidade mais justa seja possível para seu povo.

Mais do que isso, no presente trabalho entendemos a América Latina como uma identidade coletiva em construção, uma espécie de sentimento comum a toda uma gama de pessoas que, em suas diferenças, querem se unir para levantar esse continente latino-americano. Uma gente que luta há séculos por um espaço digno neste mundo, uma gente resiliente, uma gente criativa, uma gente mestiça. Uma gente que, apesar de todas as dificuldades impostas por um modelo de sociedade fracassado, insiste em (re)existir. Uma gente que muitas vezes não está mais no seu território, como o caso dos muitos imigrantes que se situam em outras regiões como os EUA ou Europa, mas que continua se sentindo pertencente à América Latina, continuam carregando essa identidade e sofrendo com os pré-conceitos e as discriminações por serem parte dessa grande identidade latino-americana.

A escolha de adotar este olhar para a América Latina vem para que possamos ressignificar esta ideia construída a partir do homem branco estadunidense e europeu, queremos tentar a partir daí aproximar cada vez mais essa pluralidade de povos e culturas que compõem a América Latina. É preciso mais do que nunca que nós latino-americanos tenhamos consciência de que a nossa união é imprescindível para que possamos construir uma sociedade mais justa e plural nesse canto do planeta.

2.3 BRASIL E AMÉRICA LATINA. POR QUE NÃO NOS SENTIMOS PARTE?

Algo muito importante de se destacar diante do entendimento do que vem a ser essa tal América Latina, é o fato de que inicialmente e por um bom tempo o Brasil não estava incluído no que se convencionou chamar América Latina. Desde a chegada dos europeus por aqui houveram grandes diferenciações entre o que se passou no Brasil e no restante da América Latina. Evidentemente, apenas pelo fato do nosso país ter sido invadido e colonizado por portugueses, e a maioria dos demais países latinos pelos espanhóis, já foi um grande marcador de um distanciamento cultural e linguístico entre nós e nossos vizinhos. Esse distanciamento foi se acentuando ao longo do tempo, tendo em vista os diferentes processos históricos percorridos pelo Brasil e seus companheiros hispano-americanos. Tal afastamento contribuiu também para o fato do Brasil, em um primeiro momento, não ser incluído na América Latina.

Inicialmente apenas os países que falavam a língua espanhola eram entendidos como latino-americanos.

Muitas são as causas desse afastamento brasileiro para/com o restante da América Latina, como dito anteriormente, a divisão da América entre Espanha e Portugal gerou uma barreira linguística que contribuiu muito para esse distanciamento. No entanto, não foi só a língua a culpada por isso. As questões geográficas também contribuíram muito para tal, tendo em vista as dimensões continentais do Brasil e a ocupação do seu território que se deu majoritariamente no seu litoral, como foi o caso das primeiras grandes cidades brasileiras: Rio de Janeiro, Salvador e Recife. Além disso, muitas das divisas que fazemos com nossos irmãos latinos são grandes florestas ou cordilheiras de montanhas, o que também fez com que esse intercâmbio fosse prejudicado. Os processos históricos em si foram muito diferentes, como por exemplo os processos de independência, no Brasil tivemos o filho do Rei de Portugal decretando a independência, enquanto a maioria dos nossos irmãos latino-americanos tiveram suas lutas de independência realizadas por uma elite local de filhos mestiços de espanhóis que aqui se estabeleceram. O simples fato do Brasil estar voltado para o oceano Atlântico fez com que muito de seu comércio e intercâmbio cultural fosse feito com países da Europa como Inglaterra e França, por exemplo, nos afastando ainda mais dos nossos irmãos hispano-americanos.

Foi só por volta dos anos 1930 que o Brasil passou a ser considerado parte da América Latina, a partir de um movimento dos Estados Unidos de impor sua influência e controle sobre a América Latina através de uma dita “política de boa vizinhança” que tinha o intuito de barrar o crescimento da União Soviética durante a Guerra Fria. Neste momento os EUA começaram a despontar como potência mundial e o Brasil, assim como a grande maioria dos demais países do continente americano também se posicionou ao lado deles. Já há algum tempo que nosso país buscava estreitar relações com os estadunidenses. Desde a primeira república que o governo brasileiro fazia acenos a eles, e neste contexto de ascensão econômica pós II Guerra Mundial e início de Guerra Fria, era de grande interesse para eles que o Brasil passasse a fazer parte da América Latina, e assim foi feito. No entanto, para tal, nosso país passou a se entender como líder do bloco, como argumenta Leslie Bethell:

“Na visão dos brasileiros, existiam dois gigantes no hemisfério ocidental, sem dúvida desiguais: os Estados Unidos e o Brasil. Ambos de proporções continentais; ambos com recursos naturais abundantes e alto potencial econômico; ambos "democracia" (sic) estáveis (a Constituição da República Federativa do Brasil de 1891 foi

amplamente baseada na Constituição norte-americana); e ambos, acima de tudo, distintos da América Espanhola ou Latina.” (BETHELL, 2009)

Assim começava a história do Brasil dentro da América Latina, um país que nunca se sentiu parte dela e que quando se viu incluído a essa ideia de bloco, logo buscou se posicionar à frente de seus vizinhos como uma espécie de líder econômico e cultural de um grupo de países, ao olhar das elites que estiveram à frente dos governos no Brasil, de menor relevância. Isso fica claro quando observamos as representações da América Latina que encontramos nas mídias brasileiras, que constantemente a tratam como uma região pobre e atrasada. Seja nos jornais ou nas produções audiovisuais como as novelas, a América Latina costuma ser retratada de uma forma negativa e distanciada da realidade nacional, isso se dá muitas vezes por essa proximidade que foi forjada por parte da elite e de alguns governantes com os Estados Unidos. Muito do que é feito na mídia brasileira vem de um olhar norte-americanizado de mundo, uma vez que a cultura estadunidense foi colocada como referência, o assim chamado “american way of life”.

No entanto, percebemos também em alguns momentos da nossa história recente, pontos e momentos de aproximação entre parte da sociedade brasileira e nossos irmãos latino-americanos. A década de 1960, por exemplo, foi um momento de uma conexão importantíssima e que marcou muito esta perspectiva de tentativa de aproximação entre Brasil e o restante da América Latina. Ao fim da Segunda Guerra Mundial e com o início da Guerra Fria, como já foi apontado anteriormente, as disputas de influência entre os EUA representantes do bloco capitalista, e a URSS do bloco socialista, geraram uma transformação drástica no nosso continente. Com a Revolução Cubana em 1959, os ânimos se acirraram de vez na América Latina. Os Estados Unidos viram pela primeira vez, um país muito próximo a ele se transformar em uma república comunista, e em plena Guerra Fria, aliada à URSS, algo que fez com que os norte-americanos se preocupassem muito com o surgimento de movimentos parecidos em outros países do continente americano. Nesse momento foi quando os estadunidenses colocaram em prática o “Plano Condor”, movimento que veio para apoiar ditaduras militares na América-Latina a fim de barrar os avanços de governos supostamente comunistas em nossa região.

A partir deste entendimento, diversas ditaduras militares foram instauradas na região sul da América, depondo governos eleitos democraticamente com o intuito de manter o controle dos seus países vizinhos. Brasil, Argentina, Peru, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Guatemala, Chile, entre outros, passaram por décadas de retrocesso em sua grande maioria dominadas por

governos militares apoiados pelos Estados Unidos. Com o uso de métodos de tortura, perseguição a opositores, fechamento de congressos, censura da mídia, entre outras medidas brutais, a América Latina se viu dominada por governos de caráter fascista e conservador. E foi neste momento que se percebeu um movimento de união entre muitos artistas e intelectuais brasileiros com seus irmãos latino-americanos. Muitas vezes foi necessária a fuga para países vizinhos devido à perseguição vivenciada por eles, fazendo com que o intercâmbio cultural e intelectual acontecesse com maior intensidade. Uma vez este segmento da sociedade circulando por seus países vizinhos, percebendo que muitas vezes compartilhavam dos mesmos anseios e das mesmas lutas, as conexões foram sendo criadas, abrindo caminho para grandes parcerias intelectuais, artísticas e reflexivas entre esta parte da sociedade latino-americana.

2.4 CONECTANDO A AMÉRICA LATINA

Apesar de todo este histórico de genocídio e exploração que viveu e vive a América Latina, é de suma importância ressaltarmos as muitas potencialidades que temos como povo e território. A partir daqui, o presente trabalho trará um olhar mais positivo para essa identidade latina, enfatizando suas qualidades, virtudes e potências, a fim de que novas perspectivas possam ser lançadas para a nossa América Latina.

Ao longo do seu território, a América Latina, apesar de toda exploração sofrida, é detentora de grandes riquezas naturais que fazem dela uma região excepcional neste sentido. É aqui que está localizada a Floresta Amazônica, a maior floresta tropical do mundo, floresta essa que é crucial para a manutenção da vida no nosso planeta, e que hoje mais do que nunca está no topo das discussões climáticas e que ambientalistas do mundo todo ressaltam a importância de sua preservação. Além da Amazônia, a América Latina possui grandes reservas de combustíveis fósseis, sendo a Venezuela o país com a maior reserva de petróleo do mundo, e o Brasil o décimo quinto no ranking mundial, além de ser uma das maiores produtoras de cobre e de biocombustíveis.

No entanto, o que pretendemos destacar no presente trabalho é o poder e a resiliência que o povo latinoamericano ostenta. Um povo mestiço e colorido, nas muitas interpretações que os termos possam oferecer, um povo criativo e inovador, que através de muita luta consegue se colocar em um lugar de destaque diante de um mundo de injustiça. O povo “Ladino-americano” (GONZALEZ, 1988) que nasce do encontro forçado e tensionado de três povos diametralmente diferentes, e que, apesar do que diziam os racistas homens brancos europeus, não vieram a se tornar uma raça inferior, muito pelo contrário, se hibridizaram e se

transformam, dando à luz a uma pluralidade de culturas e de conhecimentos, colocando no espectro um leque de cores e sabores que não havia se visto até então no planeta.

É evidente que este encontro e essa mistura se deu à sombra de muito sangue e de muito sofrimento, no entanto, o intuito aqui é destacar que o povo que veio a surgir dessa hibridização é o que busca meios de resistir até os dias de hoje às investidas do homem branco do norte global. Um povo que devido a essas muitas mazelas sofridas buscou e busca na reinvenção dos seus modos de vida um lugar ao sol no planeta. Essa busca passa principalmente pelo fortalecimento da sua arte e da sua cultura, a partir dessa hibridização de povos e cores, nascem aqui formas artístico-culturais únicas, que se destacam pela maleabilidade, conexão com a terra, criatividade, improviso e inovação.

3 PROJETO CULTURAL FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES

É chegada a hora de apresentar o motivo central desta pesquisa e dar forma a toda a fundamentação teórica apresentada até agora. Trata-se do projeto cultural do **Festival “Latino-Brasilidades”**. Este projeto será um piloto e tem o intuito de crescer e se consolidar no crescente mercado de festivais que vem se desenvolvendo no Brasil e no mundo nos últimos anos. Percebo nesses eventos culturais uma grande potência de gerar nos frequentadores uma vivência única, uma catarse de sentimentos que traz um certo deslocamento do mundo em que vivemos. Ao adentrar em um festival, os frequentadores têm a oportunidade de se descolar um pouco da realidade do dia-a-dia e experimentar um mergulho por novas sensações e sentimentos, seja na troca com outros indivíduos que compartilham esse momento, seja na conexão com a música e os efeitos sensoriais trazidos pelos shows e apresentações que irão compor a programação do festejo.

Além das possibilidades de deslocamentos sensoriais que um festival pode trazer, existem outras grandes potencialidades que este tipo de evento carrega. Uma delas é a possibilidade de tratar de assuntos relevantes para a sociedade e apresentar novas perspectivas de uma maneira sutil e atrativa, uma vez que, ao se inserir em um universo de novas perspectivas, temas são abordados e expostos de maneira que o indivíduo se vê envolvido pela proposta e pela visão de mundo abordadas pelo festival. No caso do **“Festival Latino-Brasilidades”** o intuito é justamente colocar em pauta questões envolvendo a América Latina, desde sua exploração secular por parte do norte global, até as crises climáticas geradas pela destruição da sua rica biodiversidade, mas sobretudo a sua riqueza e suas potencialidades, em especial, a criação musical diversa e poderosa. Para isso discussões serão inseridas na programação do festival, seja nos debates propostos para as mesas de conversa ou no conteúdo dos shows musicais apresentados.

Um festival como o proposto tem um papel importantíssimo na conscientização do público, uma vez que se torna parte da experiência no evento, a reflexão e a fruição do que é central nas discussões.

3.1 APRESENTAÇÃO

O **“Festival Latino-Brasilidades”** é um festival multiartístico com o foco na música e na cultura latino-americana. Serão quatro dias de festival, com uma programação diversa,

plural e gratuita, trazendo diferentes linguagens e debates para o público. O evento acontecerá na cidade de Niterói, ocupando aparelhos culturais e praças da cidade, tendo sempre em vista a busca pela descentralização das ações culturais no território. A programação se espalhará em pontos de diferentes bairros da cidade, como o Horto do Fonseca (Fonseca), Horto do Barreto (Barreto), Centro de Artes UFF (Icaraí) e Teatro Popular Oscar Niemeyer (Centro). A programação contará com rodas de debate e apresentações musicais, buscando refletir acerca de temas pertinentes à sociedade latino-americana e explorar os diversos ritmos componentes da cultura latina. Mesclando artistas e intelectuais renomados com emergentes, das mais variadas áreas e com os mais diversos saberes, dispostos a pensar a América Latina, estimulando o intercâmbio entre artistas latinos, a fim de fomentar trocas e aprendizados entre eles.

O projeto será dirigido pelo Produtor Cultural Pedro Brandi, estudante de Produção Cultural na UFF, amante da música, de festivais e da cultura latino-americana, e contará com um time de curadores diverso e gabaritado para a seleção dos artistas e pensadores que irão compor a grade do festival. Para esta proposta inicial, o projeto contará com a curadoria do próprio diretor, a fim de ilustrar qual caminho curatorial pretende seguir, visto que a parceria e inclusão dos curadores no projeto acontecerá na fase de pré-produção do festival. O convite aos curadores será feito pelo diretor do festival que terá como critério a diversidade, pluralidades e reconhecido conhecimento acerca da arte latino-americana, buscando sempre a inclusão de membros de movimentos e grupos essenciais na luta dos povos latino-americano, como indígenas, pretos(as), mulheres, pessoas LGBTQIA+, pessoas com deficiência e de variadas nacionalidades que compõem a América Latina. O intuito do trabalho em conjunto com os curadores é de construir uma programação diversa e expandir a visão, a reflexão e a estética do festival, para que desta forma seja possível realizar um evento efetivamente plural e representativo.

O público-alvo do festival será, em especial, jovens das mais diversas classes sociais da região metropolitana do Rio de Janeiro, principalmente da cidade de Niterói, onde acontecerá o evento. A intenção é que esse público-alvo possa se expandir e atingir pessoas de outras faixas etárias e de outras regiões do país e da América Latina, no entanto para essa primeira edição o foco será este.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1 OBJETIVOS GERAIS

O “**Festival Latino-Brasilidades**” tem como intuito principal promover a conscientização da importância de pensarmos o Brasil como pertencente à América Latina, percebendo esse processo como potência criativa e transformadora. A partir daí apresentar ideias do pensamento decolonial a fim de trazer a reflexão acerca das diversas questões abordadas por essa forma de analisar nossa relação com o mundo. A ideia é mostrar que o futuro do planeta passa por uma revisão do que se tem vivido no mundo, e que, para tal, é essencial lançar um olhar para as diversas cosmovisões que aqui se desenvolvem. Valorizar e se apoiar nas variadas percepções de mundo que os povos originários desta terra vem desenvolvendo ao longo de tantos anos de resistência é essencial para que a humanidade passe a ter uma relação mais harmônica entre si e com sua casa, a Terra.

Na visão do “**Festival Latino-Brasilidades**” é fundamental e estratégico a conscientização dos povos que aqui vivem da importância de sua articulação em torno de uma identidade comum: o de serem latino-americanos. O entendimento que a participação da América Latina no cuidado com a Amazônia, e da nossa biodiversidade é urgente, para que a caminhada rumo ao abismo climático seja freada imediatamente, e que para isso, as questões indígenas precisam ser levadas ao cerne das discussões tratadas, uma vez que seu olhar e relação com o planeta propõe uma convivência harmônica com a natureza e um desenvolvimento sustentável e justo.

Tendo estes objetivos em vista, é através da arte e da cultura latino-americana que pretendemos alcançá-los. Para que certos passos sejam dados rumo ao propósito principal da fundamentação deste projeto, será necessário mostrar à sociedade a pluralidade e a riqueza que compõe a cultura latino-americana, sobretudo no que diz respeito à arte e nas suas mais variadas expressões, especialmente a musical. É a partir destes elementos que pretendemos inserir gradativamente o pensamento decolonial e sustentável, de forma que estimulando essa reflexão, conexão e união, tais pensamentos possam ganhar força e transbordar o ambiente do festival, circulando em termos mais amplos pela cidade e pelo país.

3.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir os propósitos do “**Festival Latino-Brasilidades**” será criada uma programação que reunirá apresentações musicais e rodas de debate com abordagens temáticas tendo como ponto central a América Latina e as diversas questões que a atravessam. Toda a programação do festival será desenvolvida juntamente com um time de curadores

especializados na arte latino-americana, especialmente da música, pois acreditamos que ela é um elo fundamental de conexão e elemento fundamental para se pensar a identidade latino-americana.

As apresentações musicais serão compostas por diferentes ritmos integrantes da cultura latino-americana, como o Samba, a MPB, a Cumbia, o Reggaeton, o Carimbó, o Reggae, a Salsa, o Forró, dentre outros. Serão shows de bandas já consagradas na cena musical latina e artistas emergentes que carregam em suas letras um grito de resistência dos que aqui lutam por uma América Latina livre e fortalecida. Em um primeiro momento, entendendo que o projeto será um piloto e desta forma precisa se consolidar para alcançar voos maiores, serão convidados artistas brasileiros que trazem em suas linguagens musicais o swing e a potência da música latina a fim de viabilizar um festival consistente e coeso. Artistas como *El Efecto*, *Sexteto Sucupira*, *Felipe Cordeiro*, *Noites do Norte*, *Raggabloco*, *Samba que Elas Querem*, *Kaê Guajajara* e *Brisa Flow* serão componentes desta primeira edição do “**Festival Latino-Brasildades**”. Essas apresentações acontecerão nas diferentes locações selecionadas para o festival, como o Centro de Artes UFF, o Teatro Popular Oscar Niemeyer, e os Hortos do Barreto e do Fonseca.

Em paralelo às apresentações musicais serão realizados debates e palestras acerca de diferentes temáticas pertinentes às questões vividas pelos latino-americanos ao longo da história até os dias de hoje. Esta será a oportunidade de colocar pensadores, artistas e a sociedade para refletir e trocar conhecimentos e ideias para que novas perspectivas possam ser lançadas para a América Latina e para o planeta. Serão três rodas de debate com os seguintes temas: “*Decolonialidades e novas perspectivas de futuro*”, “*A potência da arte latino-americana*” e “*A música como um elo do povo latino*”. Para cada roda serão convidados três debatedores com notório conhecimento acerca dos temas e um mediador para guiar e provocar as falas dos participantes. Os debates acontecerão no teatro do Centro de Artes UFF.

3.3 JUSTIFICATIVA

A América Latina é uma região marcada por uma história de colonização, luta por sobrevivência e por uma busca incessante por sua identidade cultural. Segundo Darcy Ribeiro - antropólogo, sociólogo, historiador e escritor brasileiro - estima-se que aqui habitava uma população de mais de 100 milhões de pessoas até o ano de 1492, ano em que a comitiva de Cristóvão Colombo atracou nas praias caribenhas. Só aqui no Brasil, podemos considerar, segundo ele, que a população indígena até o ano de 1500 era de cerca de cinco milhões de pessoas. A partir da dominação do europeu, um massivo contingente de pessoas escravizadas

trazidas do continente africano estimulou o surgimento de uma diversidade cultural única e complexa. No entanto, essa rica diversidade etnográfica foi forjada a base de guerras, dominação e muito sangue desses grupos escravizados formadores das identidades latino-americanas. São séculos de uma colonização do corpo, da alma, da terra e das ideias desses povos que tem na América Latina o seu lugar. Foi e continua sendo um ambiente de constante exploração por parte dos países componentes do norte global, em um primeiro momento da Europa e em um segundo dos Estados Unidos.

Dentro deste contexto, entendemos que para uma transformação efetiva e estrutural desta realidade, se faz essencial a união dos diferentes povos constituintes desta grande identidade diversificada que é a América Latina. A partir deste entendimento, percebemos a relevância e a potência de se realizar um festival multiartístico, com um olhar especial para a música, para celebrar toda essa pluralidade e estimular que essa gente se aproxime e fortaleça seus laços culturais, estimulando uma visão integrada da região para que, a partir daí, siga cada vez mais forte na luta por uma América Latina livre de toda ganância e exploração sofrida até os dias de hoje.

Entendemos que, diferente do que já foi proposto em determinados momentos da história, hoje em dia há um consenso acerca do pertencimento do Brasil ao que se convencionou chamar América Latina. No entanto, isso não é o que apontam pesquisas acerca deste tema. Uma pesquisa realizada pelo Centro de Investigação e Docência do México, apontou que apenas cerca de 4% dos brasileiros entrevistados se consideram latino-americanos, enquanto pessoas de países como Chile, Colômbia, Argentina, México e Peru, em média 43% deles se identificam desta forma. Pesquisas como esta evidenciam que na verdade não existe uma conscientização de que o povo brasileiro faz parte sim da América Latina e o quanto isso é importante para que nós possamos entender o nosso lugar no mundo, uma vez que compartilhamos diversas questões com nossos vizinhos. O contexto histórico, a formação de seu povo, suas raízes nos povos originários desta terra, sua conexão com a música, dança e festejos, são alguns pontos que trazem para junto esse povo diverso e colorido. A partir deste ponto de vista, entendemos que a realização de um festival, no Brasil, que celebra esses muitos laços, é essencial para que esse sentimento de pertencimento seja aflorado e consolidado no povo brasileiro.

Percebendo que a América Latina é uma região marcada por uma grande diversidade étnica, cultural e linguística, é possível concluir que um festival que valoriza e celebra essa diversidade, contribui diretamente para a promoção da inclusão social e cultural de diversos grupos constantemente marginalizados. A comunidade LGBTIA+, pessoas negras, pessoas

com deficiência e povos indígenas, são componentes fundamentais da identidade latino-americana e agregam de uma forma basilar à luta por uma sociedade mais justa e diversa. O **Festival Latino-Brasilidades** busca em sua essência valorizar e ressaltar a importância desses grupos na constituição da identidade latino-americana, agregando essas pessoas para construir esse projeto cultural em todas as etapas componentes dele. A partir disso, o intuito é realizar um festival efetivamente diverso, não só na sua temática, mas no que diz respeito à uma construção coletiva e plural, e a partir daí, estimular ainda mais a representatividade dentro do cenário artístico cultural latino-americano.

É evidente para muitos que a América Latina possui uma riqueza cultural incomparável. Com uma imponente tradição em sua musicalidade única, danças com um swing singular, uma arte criativa, colorida e crítica, uma gastronomia diversificada, de muitos sabores e aromas e de uma conexão fundamental com suas festividades que acabam por unir todos esses marcadores culturais, a América Latina se destaca como uma região de grande fertilidade artístico-cultural. Assim como a sua grande biodiversidade, é essencial que toda essa diversidade cultural seja valorizada, ressaltada e preservada, para que não seja deixada de lado ou diminuída em sua importância. Desta forma, um festival multiartístico dedicado a expor toda essa potencialidade criativa do povo latino-americano, é de suma importância para nossa cultura ser colocada em um lugar de destaque, tanto para os próprios latinos, quanto para todo o mundo.

A biodiversidade latino-americana é um patrimônio mundial fundamental para a manutenção da vida no planeta. Ela abriga ecossistemas únicos e uma variedade exuberante de flora e fauna. No entanto, o meio ambiente latino-americano enfrenta uma série de ameaças crescentes. O desmatamento desenfreado, a expansão agrícola e a exploração insustentável de recursos naturais têm causado danos irreparáveis aos ecossistemas e às espécies que deles dependem.

É a partir deste entendimento que percebemos que a valorização e adoção de cosmovisões indígenas se tornam cruciais. Os povos originários desta terra há séculos têm desenvolvido uma relação íntima e equilibrada com a natureza, reconhecendo-a como uma entidade viva e interconectada. Suas visões de mundo ressaltam a importância da harmonia e do respeito pela biodiversidade, incorporando práticas ancestrais de uso sustentável dos recursos naturais e de preservação dos ecossistemas. Tendo isto em vista, o **Festival Latino-Brasilidades** se propõe a ser um espaço de encontro e diálogo entre as diferentes culturas e tradições presentes na América Latina, tem como intuito abraçar a riqueza da diversidade cultural e a sabedoria das cosmovisões indígenas. Ao destacar a importância da biodiversidade

e da preservação dos ecossistemas, o projeto busca sensibilizar o público para a urgência de agir em prol da conservação e da sustentabilidade. Além disso, o festival pretende ser um agente de transformação social, promovendo a valorização dos povos indígenas e suas culturas, combatendo estereótipos e preconceitos, e fomentando a justiça social. Reconhecendo que a preservação da biodiversidade não pode ser dissociada da luta por direitos indígenas, pela demarcação de terras e pela proteção de suas formas de vida e conhecimentos tradicionais.

Do ponto de vista sociopolítico, a América Latina ainda enfrenta grandes desafios na busca por uma maior integração regional, tanto econômica quanto política. Um festival que reúne artistas, músicos, criadores de diferentes países latino-americanos cria um ambiente propício para o diálogo, a colaboração e o entendimento mútuo. Tendo em vista a urgência desta aproximação, a proposição de temas que gerem a reflexão dos participantes do festival acerca das questões enfrentadas pela América Latina nos dias de hoje, potencializa a percepção e a conscientização de que essa união precisa ser selada e esses laços fortalecidos. Além disso, o **Festival Latino-Brasilidades** pode atuar como uma espécie de ferramenta de diplomacia cultural, a partir deste estreitamento das relações entre os países da região, e, promovendo assim, um fortalecimento da América Latina no cenário internacional.

3.4 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

3.4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A fase de pré-produção será a etapa de planejamento e desenvolvimento dos aspectos da produção e da parte estética do festival. É neste momento que serão realizadas as contratações das equipes de produção, comunicação, técnica, audiovisual e artística do festival. Além das equipes, é nessa fase que será realizado o processo de curadoria e seleção dos artistas e debatedores que vão compor a programação do festival. A equipe de curadores contará com três componentes selecionados pelo diretor do festival com base em critérios como o notório saber relativo à América-Latina e a diversidade/representatividade. Este processo se dará a partir da pesquisa e desenvolvimento de propostas de temas para os debates, a escolha dos componentes dessas mesas, seus mediadores, além dos artistas que se apresentarão no palco do festival. A partir da definição das atrações do festival, serão feitas suas contratações, reuniões de trocas acerca das apresentações e debates, além da compra das passagens aéreas e reservas de quartos de hotéis para aqueles convidados de fora da região metropolitana do Rio de Janeiro.

É também nessa parte do projeto que será desenvolvida sua identidade visual. O diretor, juntamente com o designer irão desenvolver juntos um conceito estético para representar visualmente o festival nas peças de divulgação criadas. A partir dessa elaboração, a identidade

visual irá se desdobrar em diversos formatos, desde postagens para redes sociais até cartazes, banners e lambes que serão distribuídos por toda cidade de Niterói. A divulgação acontecerá desde o primeiro mês de pré-produção do festival, com a intenção de atingir um grande número de pessoas e estimular também que a divulgação orgânica aconteça ao longo deste processo.

Ainda na etapa de pré-produção será feita a captação e articulação com potenciais parceiros e apoiadores do festival. Reuniões para a apresentação do projeto e propostas de contrapartida serão realizadas com o intuito de viabilizar a execução do festival.

Acontecerá também nesta fase, visitas técnicas aos locais de realização do festival em conjunto com a equipe técnica do evento, a fim de entender as necessidades de cada locação selecionada. A partir dessas inspeções será possível desenvolver e criar os mapas de som e luz e entender quais equipamentos serão necessários alugar junto a fornecedores parceiros buscando atender as exigências dos *riders* dos artistas. Além da parte técnica será o momento também de desenvolver a parte estética do festival juntamente com o cenógrafo, sempre levando em conta o conceito do festival e sua identidade visual. Desta forma será desenvolvida e confeccionada a cenografia de cada palco do festival.

Será também na etapa de pré-produção que o evento será legalizado junto aos órgãos responsáveis pela regularização de eventos como o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar e o ECAD.

3.4.2 PRODUÇÃO

É na fase de Produção que a realização do festival acontecerá. Este é o momento de transformar todo o planejamento em realidade. Nesta etapa, os artistas e debatedores provenientes de outras regiões além da metropolitana do Rio de Janeiro serão recebidos na cidade. No desembarque, um membro da equipe de produção estará encarregado de recepcioná-los no aeroporto. Além desse acolhimento, uma carta de boas-vindas será elaborada para todos os participantes do festival, contendo informações relevantes e dicas relacionadas à produção e estadia em Niterói.

Durante a semana do festival, as estruturas de som, luz e cenografia serão montadas nas locações do evento, em uma colaboração entre os fornecedores parceiros, a equipe técnica e de produção. Antes da estreia, serão adquiridos os alimentos necessários para o catering nos camarins, enquanto no dia de cada apresentação será realizada a passagem de som e luz para cada artista. Com todos os preparativos concluídos, o festival será realizado nos palcos escolhidos, com todas as atrações convidadas se apresentando. Para documentar o evento, uma equipe de produção audiovisual estará presente, filmando e fotografando todos os dias do

festival, seguindo um roteiro previamente elaborado durante a etapa de pré-produção. Após cada dia do festival, os equipamentos de som, luz e cenografia serão desmontados em cada localização.

3.4.3 PÓS-PRODUÇÃO

A etapa de pós-produção será dedicada à avaliação interna dos resultados alcançados pelo projeto. Através da análise de indicadores como a bilheteria, alcance das postagens e menções nas redes sociais, além de matérias e divulgações em mídias como jornais, revistas e blogs, poderemos mensurar o impacto e a repercussão gerada pelo "Festival Latino-Brasilidades". Isso permitirá à equipe do festival ter em mãos um material para realizar uma avaliação dos pontos positivos e negativos do evento. Além disso, a coleta de todas essas informações midiáticas possibilitará a criação de um "Clipping" do festival, que servirá como comprovação do potencial do projeto para atrair novos patrocinadores e viabilizar o crescimento e desenvolvimento do evento nas próximas edições.

Será também na fase de pós-produção, que serão montados e editados os materiais audiovisuais capturados durante o festival. Em colaboração com o diretor do festival, o diretor e o editor da equipe de audiovisual contratada para o projeto irá desenvolver um produto cinematográfico que retrata os dias do evento, levando em consideração o conceito, a estética e a identidade visual do projeto. Após a conclusão desse processo, o vídeo resultante, assim como as gravações completas das apresentações serão compartilhados nas redes sociais do "Festival Latino-Brasilidades". Essa iniciativa acrescentará mais um produto gerado pelo festival, com potencial de alcance ainda maior, uma vez que estará disponível gratuitamente na internet.

Para finalizar a execução do projeto "**Festival Latino-Brasilidades**" será realizada a prestação de contas de todo o festival, para comprovar aos patrocinadores que todos os gastos realizados ao longo do festival condizem com o proposto na planilha orçamentária aprovada.

3.5 CONTRAPARTIDAS

3.5.1 CONTRAPARTIDAS SOCIAIS

Em suas contrapartidas sociais, o **Festival Latino-Brasilidades** prevê uma série de ações para buscar a inclusão de grupos que constantemente não se veem incluídos em eventos culturais. A primeira delas, que é de suma importância para a popularização do acesso à arte e a cultura, será a gratuidade do acesso a todas as atrações do festival. Dessa forma será possível estimular a presença de um público muitas vezes impedido de frequentar eventos culturais

pelos altos preços dos ingressos cobrados, lógica essa que acaba por manter uma realidade de segregação do acesso à produtos culturais. O intuito do festival é que seu público seja diverso e composto por sujeitos de diferentes classes sociais.

Para além da gratuidade do festival, entendemos que é essencial um programa efetivo de inclusão e captação de um público que não tem o costume de frequentar esse tipo de evento cultural. Desta forma, serão realizadas campanhas de divulgação focadas em agregar diferentes grupos sociais componentes da sociedade, buscando assim, estimular ainda mais a presença de um público diverso no festival. Além dessas ações de divulgação, o projeto prevê uma formação de plateia para os debates que serão realizados, fazendo convites a escolas públicas e subsidiando o transporte de alunos para estarem presentes principalmente nas rodas e cine-debates que abordarão temas pertinentes para a formação crítica e intelectual destes alunos.

Ainda buscando uma maior popularização ao acesso à arte e à cultura, o projeto pretende trazer como contrapartida social a descentralização do festival, de modo que seja possível realizar ações em diferentes territórios de Niterói. Entendendo que a maioria dos centros culturais, museus, teatros e cinemas estão concentrados nas regiões ricas e centrais das cidades, é essencial para o acesso à arte e cultura que projetos culturais busquem realizar suas ações de forma descentralizada e em locais não convencionais de cultura. Com esse intuito o **Festival Latino-Brasildades** propõe apresentações e oficinas em regiões diversas da cidade.

Outra ação de contrapartida de popularização ao acesso à cultura, o **Festival Latino-Brasildades** prevê a gravação audiovisual e divulgação de toda sua programação no Youtube do festival de maneira gratuita. Desta forma será possível atingir um grupo ainda maior de pessoas que não puderam estar presencialmente nos espetáculos e debates propostos, com um grande potencial de alcance, uma vez que, todo esse material registrado ficará disponibilizado gratuitamente nas redes sociais e canais do projeto.

Também como proposta de contrapartida o projeto prevê diversas ações de acessibilidade para pessoas com deficiência. Para isso, fará parte da equipe do projeto um consultor de ações de acessibilidade que traçará juntamente com o restante da equipe de produção do festival um plano de acessibilidade com o intuito de estimular a presença dessas pessoas que muitas vezes não se veem incluídas nos planos de cultura e nos eventos culturais. Ações como interpretação dos espetáculos e debates em libras e sensibilização da equipe do festival e dos teatros que receberão o projeto, são exemplos de ações de acessibilidade para a fase de execução do projeto. Já para a fase de divulgação, o projeto prevê a descrição das imagens das postagens realizadas nas redes sociais além da legendagem de todos os vídeos de

divulgação do festival. Ademais, o projeto contará com legendagem de todos os registros audiovisuais que serão disponibilizados nas redes sociais do festival.

3.5.2 CONTRAPARTIDAS PARA O PATROCINADOR

Tendo em vista a necessidade de financiamento para a execução do **Festival Latino-Brasildades**, é fundamental a elaboração de contrapartidas para os patrocinadores do festival, desta forma, o projeto propõe algumas ações que buscarão atrair o interesse de financiadores para ele. De início será essencial a inscrição do projeto cultural do festival em alguma lei de incentivo à cultura, de maneira que assim, os patrocinadores possam buscar através do incentivo fiscal, investir parte dos seus impostos no fomento financeiro ao festival. Esta ação será a base para que seja viabilizada a execução do festival. Uma vez o projeto inscrito e aprovado em uma lei de incentivo à cultura será o momento de prospectar e convidar possíveis patrocinadores para fazerem parte do festival.

É essencial para o festival que essas empresas que vão colaborar com a realização do projeto tenham suas diretrizes alinhadas com as ideias propostas pelo **Festival Latino-Brasildades**, uma vez que a imagem dessas empresas será vinculada à um projeto que tem um propósito social e de conscientização acerca de assuntos pertinentes para a sociedade latino-americana. Desta forma é de suma importância que essas empresas tenham em suas condutas um olhar crítico e preocupado para as questões abordadas e que são tão caras para a produção do festival.

Para atrair essas empresas será oferecida a inserção de suas marcas na divulgação do festival com diferentes chancelas como "patrocínio", "apoio" e "parceiro", a depender do formato de contribuição que cada empresa ou instituição fará ao projeto. A chancela "patrocínio" será para aquelas empresas que contribuirão financeiramente com o festival, isto é, farão a doação de uma verba para a realização do festival com um intuito essencialmente de divulgação de sua marca. Já o "apoio" será para aquelas empresas que contribuirão com algum tipo de produto ou serviço para a realização do projeto. Já a chancela "parceiro" será para as empresas que farão parte do processo de produção, isto é, irão contribuir com alguma etapa da execução ou concepção do projeto, neste caso há uma participação mais ativa no processo de realização do festival.

Como contrapartida para esses colaboradores do projeto, suas marcas serão divulgadas em todas as peças de comunicação do festival, seja no formato digital ou físico, além da inserção em todos o material audiovisual gerado a partir do festival, desta forma sua marca será vinculada às diretrizes e aspirações propostas pelo **Festival Latino-Brasildades**. Além da

inserção de suas marcas na comunicação do festival, será proposto em parceria com o setor de marketing das empresas ações de marketing ao longo da divulgação e execução do projeto. A ideia é propor uma exposição da marca de uma maneira mais ativa, com estandes, produtos, brindes e outros formatos de ativação de marca ao longo das etapas do festival. Essas ações buscam expor e divulgar os patrocinadores de uma maneira mais dinâmica e criativa, trazendo as diretrizes e aspirações da empresa para o público de uma maneira mais lúdica e atrativa. Neste caso será essencial a participação do patrocinador no desenvolvimento das ações.

Ainda trabalhando na parte da exposição de marca e divulgação dos patrocinadores, o **Festival Latino-Brasilidades** propõe a menção dos nomes das empresas e instituições e suas chancelas dentro do projeto por parte dos mestres de cerimônia e apresentadores do festival, com isso será reiterado ao longo de todo das ações a relação deles com as diretrizes propostas.

Outra forma de estimular a participação de patrocinadores no projeto, será proposto para membros das empresas e instituições contribuintes encontros com artistas e palestrantes participantes, dessa forma será possível abrir um canal de comunicação e de trocas entre eles, abrindo portas para outros tipos de parcerias uma vez que a ideia é que ambos tenham um alinhamento de ideias e que possam juntos contribuir para as questões propostas pelo **Festival Latino-Brasilidades**.

3.6 PLANO DE COMUNICAÇÃO

O **Festival Latino-Brasilidades** tem como objetivo promover a riqueza e a diversidade da cultura latino-americana por meio de uma programação artística e cultural vibrante. Para garantir o sucesso do evento e a participação de um público plural e engajado, é essencial o desenvolvimento de um plano de divulgação abrangente e estratégico, que alcance o público-alvo e desperte o interesse pela participação no festival e ao mesmo tempo atraia o interesse de patrocinadores em fazerem parte do projeto. Desta forma, farão parte da equipe do festival diversos profissionais de comunicação gabaritados para contribuir com essa etapa do projeto. Farão parte da equipe de comunicação, um Designer, um gestor de mídias sociais com experiência em tráfego pago e assessores de imprensa. Com o time de comunicação montado será desenvolvido o plano de divulgação.

Em um primeiro momento será essencial o desenvolvimento de uma identidade visual única e cativante que será criada para transmitir a diversidade pulsante da cultura da América Latina, trazendo o uso de muitas cores e elementos marcantes das identidades componentes dos povos latino-americanos. Essa identidade visual será aplicada em todos os materiais

promocionais, como cartazes, banners, convites, programas de eventos, anúncios impressos e digitais, criando uma identificação imediata com o festival.

Com a identidade visual criada será feita uma campanha de divulgação nas mídias sociais, através das principais plataformas, será lançada uma campanha engajadora e interativa, com o objetivo de compartilhar conteúdo atrativo e envolvente que destaque a cultura latino-americana e apresente os artistas e atrações do festival. Serão vídeos para reels e stories na plataforma do Instagram, cartazes de divulgação digitais, cards de apresentações das atrações e dos eventos componentes do festival, além de postagens com a programação completa do festival. Hashtags específicas serão utilizadas para estimular a participação do público e ampliar o alcance orgânico da divulgação. Serão estabelecidas parcerias estratégicas com influenciadores digitais, blogueiros e figuras públicas relevantes que tenham afinidade com a cultura latino-americana e compartilhem das ideias discutidas pelo **Festival Latino-Brasildades**. Essas parcerias serão fundamentais para ampliar a visibilidade do festival, atingindo diferentes públicos e despertando o interesse pela participação, além de impulsionar a visibilidade dos patrocinadores do projeto.

Ainda tratando da divulgação no formato digital, serão traçadas estratégias de marketing digital segmentado que serão implementadas para alcançar públicos específicos interessados na cultura latino-americana. Por meio de anúncios direcionados em plataformas como Google Ads e Facebook Ads, perfis demográficos e interesses relevantes serão identificados para aumentar a visibilidade do festival junto ao público-alvo. Já durante a realização do festival, será feita uma cobertura em tempo real nas redes sociais do festival, compartilhando fotos, vídeos e atualizações dos eventos. Essa cobertura incentivará a participação do público e estimulará o compartilhamento de experiências, ampliando ainda mais o alcance do festival.

Para a divulgação no formato físico serão desenvolvidas peças de divulgação como cartazes, banners, backdrops e adesivos espalhados pela cidade que, a partir da inserção da identidade visual do festival, gere o interesse e a atração do público-alvo do projeto. Além do formato tradicional de divulgação física citado anteriormente, o projeto prevê estratégias de “marketing de guerrilha”. Trata-se de ações criativas e inovadoras que serão desenvolvidas para gerar repercussão em torno do festival. Intervenções artísticas em espaços públicos, como grafites, lambe-lambes e performances de artistas participantes do festival, são alguns exemplos das ações pretendidas pelo projeto. Essas ações serão utilizadas para despertar a curiosidade e chamar a atenção do público de uma forma orgânica e criativa.

A fim de divulgar o festival em ambientes não tradicionais de cultura e atrair um público diverso, serão estabelecidas parcerias com mediadores em diversas regiões da cidade. A ideia é agregar também ao festival um público que tradicionalmente não frequenta espaços culturais convencionais, além disso, estabelecer parcerias também com comunidades latino-americanas locais, divulgando o **Festival Latino-Brasilidades** em eventos culturais, reuniões comunitárias e festas culturais. Essas parcerias contribuirão para promover o festival dentro desses grupos, apresentando-o como uma oportunidade de celebrar as identidades latino-americanas e ressaltar a importância da união dos povos latino-americanos, objetivo central do projeto.

Além das ações de divulgação digitais e físicas, a equipe do festival contará com uma assessoria de imprensa gabaritada e com boas relações nos veículos de comunicação tradicionais. Desta forma, o intuito é realizar uma ampla divulgação do festival para a imprensa local, regional e nacional. Releases e comunicados de imprensa detalhados serão enviados, convidando jornalistas e repórteres a cobrir o evento e divulgar a programação dele.

3.7 CRONOGRAMA

CRONOGRAMA FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES					
AÇÕES	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
PRÉ-PRODUÇÃO					
Contratação de equipe de produção	x				
Contratação de Curadores	x				
Contratação de Desiner	x				
Contratação de Social Média	x				
Reuniões com potenciais financiadores do projeto	x				
Criação da Identidade visual do festival	x	x			
Captação e articulação com parceiros e apoiadores	x	x			
Realização do processo de curadoria do festival	x	x			
Divulgação	x	x	x		
Contratação dos artistas selecionados		x			
Contratação dos Palestrantes selecionados		x			
Contratação dos Mediadores dos debates		x			
Reunião com Mediadores e Palestrantes para discussão acerca dos temas escolhidos		x			
Criação da página e do canal do festival no Instagram e Youtube		x			

CRONOGRAMA FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES					
AÇÕES	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
Compra das passagens dos artistas e palestrantes		x			
Reserva dos quartos de hotel		x			
Contratação do Cenógrafo do festival					
Contratação da equipe técnica do festival		x			
Visita técnica aos locais de realização		x			
Legalização do Festival juntos aos órgãos competentes		x			
Confecção das peças de comunicação		x			
Contratação do Consultor de assecibilidade		x			
Contratação de Intérpretes de Libras		x			
Contratação da assessoria de imprensa		x			
Criação do evento em site de retirada ade ingressos		x			
Pagamento do ECAD			x		
Criação da grade de programação			x		
Contratação da equipe de audiovisual			x		
Criação e confecção da cenografia do festival			x		
Criação do mapa de luz do festival			x		
Criação do mapa de som do festival			x		
Contratação de fornecedores de equipamentos e estrutura do festival			x		

CRONOGRAMA FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES					
AÇÕES	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
PRODUÇÃO					
Confecção de carta de boas vindas para artistas e palestrantes			x		
Montagem do Festival nas locações			x		
Recepção dos artistas e palestrantes no aeroporto			x		
Compra dos insumos de catering			x		
Recepção e passagem de som dos artistas nas locações do festival			x		
Realização do Festival			x		
Gravação Audiovisual do festival			x		
Desmontagem do Festival			x		

CRONOGRAMA FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES					
AÇÕES	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
PÓS-PRODUÇÃO					
Realização dos pagamentos			x		
Edição das fotos e vídeos do festival			x	x	
Divulgação das fotos do festival nas redes sociais				x	
Publicação dos vídeos nas páginas e canais do festival				x	
Produção de Clipping				x	
Análise dos resultados alcançados pelo projeto				x	
Prestação de contas do projeto				x	x

3.8 ORÇAMENTO

ORÇAMENTO FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES						
Nº	Descrição	Quantidade	Unidade	Qtd. de Unid.	Valor unit. (R\$)	Total da linha (Qtd. x Qtd. de unid. x Valor unit.)
1	PESSOAL					R\$ 157.700,00
1.1	Diretor de Produção	1	Mês	3	R\$4.000,00	R\$ 12.000,00
1.2	Produtor Executivo	1	Mês	3	R\$3.000,00	R\$ 9.000,00
1.3	Assistente de Produção	1	Mês	3	R\$2.000,00	R\$ 6.000,00
1.4	Curadores	3	Serviço	1	R\$2.000,00	R\$ 6.000,00
1.5	Designer	1	Mês	3	R\$3.000,00	R\$ 9.000,00
1.6	Social Media	1	Mês	3	R\$2.000,00	R\$ 6.000,00
1.7	Equipe de Audiovisual	1	Serviço	1	R\$15.000,00	R\$ 15.000,00
1.8	Cenógrafo	1	Serviço	1	R\$3.000,00	R\$ 3.000,00
1.9	Técnico de Som	1	Serviço	1	R\$3.000,00	R\$ 3.000,00
1.10	Operador de Som	1	Diária	5	R\$400,00	R\$ 2.000,00
1.11	Iluminador	1	Serviço	1	R\$3.000,00	R\$ 3.000,00
1.12	Operador de Luz	1	Diária	5	R\$400,00	R\$ 2.000,00
1.13	Produtor de Palco	1	Diária	4	R\$800,00	R\$ 3.200,00
1.14	Palestrantes Convidados	9	Cachê	1	R\$2.000,00	R\$ 18.000,00
1.15	Mediadores	3	Cachê	1	R\$1.000,00	R\$ 3.000,00
1.16	Cachê artístico 1	4	Cachê	1	R\$5.000,00	R\$ 20.000,00
1.17	Cachê artístico 2	3	Cachê	1	R\$7.000,00	R\$ 21.000,00
1.18	Cachê artístico 3	1	Cachê	1	R\$10.000,00	R\$ 10.000,00
1.19	Consultor de Acessibilidade	1	Serviço	1	R\$2.500,00	R\$ 2.500,00
1.20	Interprete de Libras	2	Diária	4	R\$500,00	R\$ 4.000,00

ORÇAMENTO FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES						
Nº	Descrição	Quantidade	Unidade	Qtd. de Unid.	Valor unit. (R\$)	Total da linha (Qtd. x Qtd. de unid. x Valor unit.)
2	ESTRUTURA					R\$ 48.800,00
2.1	Locação de Teatros	2	Diária	1	R\$2.000,00	R\$ 4.000,00
2.2	Locação de Equipamento de Som	1	Diária	2	R\$10.000,00	R\$ 20.000,00
2.3	Locação de Equipamento de Luz	1	Diária	2	R\$5.000,00	R\$ 10.000,00
2.4	Locação de Equipamentos de Elétrica	1	Diária	2	R\$2.000,00	R\$ 4.000,00
2.5	Locação/Compra/Confecção de Cenografia	1	Verba	1	R\$8.000,00	R\$ 8.000,00
2.6	Locação de Rádio de Comunicação	8	Diária	4	R\$25,00	R\$ 800,00
2.7	Banheiros Químicos	4	Diária	2	R\$250,00	R\$ 2.000,00

ORÇAMENTO FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES						
Nº	Descrição	Quantidade	Unidade	Qtd. de Unid.	Valor unit. (R\$)	Total da linha (Qtd. x Qtd. de unid. x Valor unit.)
3	LOGÍSTICA					R\$ 20.350,00
3.1	Passagens Aéreas Artistas e Palestrantes (Nacionais)	5	Unidade	1	R\$500,00	R\$ 2.500,00
3.2	Passagens Aéreas Artistas e Palestrantes (Internacionais)	3	Unidade	1	R\$1.500,00	R\$ 4.500,00
3.3	Transporte por Carro de Aplicativo (Equipe)	1	Verba	1	R\$1.000,00	R\$ 1.000,00
3.4	Transporte por Carro de Aplicativo (Palestrantes e Artistas)	1	Verba	1	R\$750,00	R\$ 750,00
3.5	Vans para Transporte Artistas	1	Diária	4	R\$1.000,00	R\$ 4.000,00
3.6	Estadia em Hotel	8	Diária	2	R\$200,00	R\$ 3.200,00
3.7	Catering para Artistas e Palestrantes	4	Verba	1	R\$750,00	R\$ 3.000,00
3.8	Alimentação Equipe	10	Diária	4	R\$35,00	R\$ 1.400,00
3.9	Onibus para alunos de escolas	1	Diária	4	R\$500,00	R\$ 2.000,00

ORÇAMENTO FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES						
Nº	Descrição	Quantidade	Unidade	Qtd. de Unid.	Valor unit. (R\$)	Total da linha (Qtd. x Qtd. de unid. x Valor unit.)
4	DIVULGAÇÃO/MÍDIA E COMUNICAÇÃO					R\$ 22.500,00
4.1	Assessoria de Imprensa	1	Verba	1	R\$10.000,00	R\$ 10.000,00
4.2	Impulsionamento de Posts em Mídias Sociais	1	Verba	1	R\$1.500,00	R\$ 1.500,00
4.3	Impressões de Material de Divulgação - Cartás	2	Unidade	100	R\$5,00	R\$ 1.000,00
4.4	Impressão de Material de Divulgação - Banner	2	Unidade	5	R\$100,00	R\$ 1.000,00
4.5	Impressão de Material de Divulgação - Backdrop	1	Unidade	1	R\$350,00	R\$ 350,00
4.6	Impressão de Material de Divulgação - Adesivos	10	Unidade	1	R\$200,00	R\$ 2.000,00
4.7	Ações de Divulgação ("marketing de guerrilha")	2	Diária	2	R\$500,00	R\$ 2.000,00
4.8	Serviço de Legendagem	1	Serviço	1	R\$1.000,00	R\$ 1.000,00
4.9	Influenciadores	4	Serviço	1	R\$500,00	R\$ 2.000,00
4.10	Material para produção de lambe-lambe	1	Verba	1	R\$500,00	R\$ 500,00
4.11	Latas de tinta para grafite	5	Verba	1	R\$30,00	R\$ 150,00
4.12	Grafitreiro	1	Cachê	1	R\$1.000,00	R\$ 1.000,00

ORÇAMENTO FESTIVAL LATINO-BRASILIDADES						
Nº	Descrição	Quantidade	Unidade	Qtd. de Unid.	Valor unit. (R\$)	Total da linha (Qtd. x Qtd. de unid. x Valor unit.)
5	DESPESAS ADMINISTRATIVAS					R\$ 5.500,00
5.1	Gestão do Projeto	1	Serviço	1	R\$3.000,00	R\$ 3.000,00
5.2	Contador	1	Mês	3	R\$500,00	R\$ 1.500,00
5.3	Material de Escritório	1	Verba	1	R\$1.000,00	R\$ 1.000,00
6	IMPOSTOS, TARIFAS E SEGUROS					R\$ 3.000,00
6.1	ECAD	1	Verba	1	R\$2.000,00	R\$ 2.000,00
6.2	Legalização do evento	1	Verba	1	R\$1.000,00	R\$ 1.000,00
TOTAL						R\$ 257.850,00

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GALEANO, Eduardo. “120 milhões de crianças”, “Nunca seremos felizes, nunca” e “Sete anos depois”. In: _____. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.
- CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Lisboa: Sá da Costa, 1978.
- ANZALDÚA, Glória. La conciencia de la mestiza / Rumo a uma nova consciência. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 704-719, set. 2005.
- BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de "América Latina" em perspectiva histórica. Revista Estudos Históricos, v. 22, n 44, p. 289-321, 2009
- GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988a.
- RIBEIRO, Darcy. América Latina, a pátria grande. Editora Guanabara, 1986.
- RIBEIRO, Darcy. A América latina existe? / Darcy Ribeiro; [apresentação Eric Nepomuceno]. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro; Brasília, DF: Editora UnB, 2010.
- RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro;
- NERCOLINI, Marildo José. “Criando nos interstícios: Sem perder o próprio, sem desprezar o alheio.” In: _____. A construção cultural pelas metáforas: A MPB e o Rock Nacional Argentino repensam as fronteiras globalizadas. Tese (doutorado) – UFRJ/ LETRAS/ Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura. Rio de Janeiro: UFRJ/ LETRAS, 2005. pp. 55-101.
- KRENAK, Ailton. “Ideias para adiar o fim do mundo” - 1ª edição - São Paulo: Companhia das Letras, 2019
- KRENAK, Ailton. “A vida não é útil”; pesquisa e organização Rita Carelli - 1ª edição - São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- HOBBSAWM, Eric. Viva la revolución: a era das utopias na América Latina. Organização: Leslie Bethell. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.